

## AS LUTAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS

Marcelo de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Ensino de Lutas na Educação Física escolar é um grande desafio. Relacionar as artes marciais com violência, hoje se torna um dos fatores que limitam sua prática durante aulas de educação física. **Objetivo:** Pesquisar sobre o ensino das lutas como prática pedagógica na educação física escolar. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 5 professores da rede municipal. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário com perguntas fechadas. Os resultados foram analisados através de estatística básica (f e %), apresentados em forma de tabela. **Resultados:** Os professores que utilizam as lutas em suas aulas afirmam que os alunos possuem grande entusiasmo em participar das aulas, alguns tem dificuldades motoras, porém estão sempre empolgados em participar das aulas; avaliam seus alunos pela participação, e desenvolvem atividades práticas mas não teóricas sobre o tema das lutas. Todos os professores responderam que sim, a escola é apropriada para aprender sobre as lutas e metade dos possui um espaço adequado para trabalhar. Na disponibilização dos materiais eles afirmam que precisam trazer algo de casa ou adaptar pois nas escolas os materiais são precários. **Conclusão:** Conclui-se com base nos dados analisados que os professores se mostram interessados em trabalhar com o tema das lutas nas escolas no município de Bom Retiro/SC, que na percepção dos docentes este tema não gera violência, nem deixa os alunos mais agressivos e que não há necessidade de ser especialista para poder trabalhar com os princípios básicos das diversas modalidades de lutas marciais.

**Palavras-chave:** Educação Física. Lutas. Avaliação.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7982963981456157> E-mail - [marcelinho\\_cece@hotmail.com](mailto:marcelinho_cece@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - E-mail: [prof.francico.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francico.fornari@unifacvest.edu.br)

## FIGHTS AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN SCHOOLS

Marcelo de Oliveira dos Santos

Francisco José Fornari Sousa

### ABSTRACT

**Introduction:** Teaching Fighting in Physical Education at school is a great challenge. Relating martial arts to violence is now one of the factors that limit your practice during physical education classes. **Objective:** Research on the teaching of fights as a pedagogical practice in school physical education. **Methodology:** field, descriptive and diagnostic research. The sample included 5 teachers from the municipal network. As a data collection instrument, a questionnaire with closed questions was used. The results were analyzed using basic statistics (f and%), presented in a table. **Results:** The teachers who use the fights in their classes affirm that the students have great enthusiasm to participate in the classes, some have motor difficulties, but are always excited to participate in the classes; evaluate their students by participation, and develop practical but not theoretical activities on the subject of the struggles. All teachers replied that yes, the school is suitable for learning about struggles and half of them have adequate space to work. When making the materials available, they state that they need to bring something from home or adapt because in schools the materials are precarious. **Conclusion:** It is concluded based on the analyzed data that teachers are interested in working with the theme of struggles in schools in the municipality of Bom Retiro / SC, that in the perception of teachers this theme does not generate violence, nor does it make students more aggressive and that there is no need to be an expert to be able to work with the basic principles of the various types of martial fights.

**Keywords:** Physical Education. Fights. Evaluation.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação física é uma disciplina que faz parte da grade curricular da educação básica e na perspectiva de Daolio (2004) é um espaço onde se desenvolve a cultura, e neste sentido é função da área oportunizar ao aluno a apreensão de conteúdos culturais relacionados à dimensão corporal: do jogo, da ginástica, do esporte, da dança e das lutas.

Olivier (2000) posiciona-se no sentido de que as lutas na escola, sistematizadas e pedagogicamente pensadas e conduzidas, servem como importante elemento para a criança gerir e controlar a complexidade das relações violentas.

[...] com a mudança de paradigmas que se tem buscado na Educação Física, as Artes Marciais tornaram-se um conteúdo de Educação Física de grande valor na escola, possibilitando aos educandos travar contatos com inúmeros contextos como violência e seus meios de controle, agressividade, socialização, atividades lúdicas, jogos, controle emocional, conhecimentos anátomo-fisiológicos, etc. (BRASIL, 1998; CANTANHEDE, REZENDE; NASCIMENTO, 2010; DARIDO, 2006 apud CANTANHEDE et al., 2010, p.1).

As lutas servem como uma modalidade atrativa aos alunos, reaproximando muitos que se distanciaram da prática esportiva, pois, existem várias brincadeiras relacionadas às lutas, e adaptações relacionadas voltadas a prática com ludicidade (FRANCHINI et al., 1996).

Contudo, muitas vezes a desinformação a respeito dessas atividades e a falta de profissionais qualificados para difundi-las, têm feito com que se crie uma imagem distorcida sobre as lutas (FRANCHINI et al., 1996).

Além disso, existe uma carência grande sobre conhecimentos específicos referentes a essas atividades. Adicionalmente, entendendo a Educação Física como uma profissão academicamente orientada (BRESSAN, 1979; LIMA, 1994; MORFORD, 1972; TANI, 1996).

As lutas são importantes na vivência do aluno, pois tendem a desenvolver aspectos cognitivos, a aprendizagem motora e afetiva para com seus colegas, afim de conhecer-se e respeitar os colegas.

Tendo como objetivo pesquisar sobre o ensino das lutas como prática pedagógica na educação física escolar, justifica-se o presente trabalho.

## 2. LUTAS NAS ESCOLAS

A luta é um conteúdo tradicional abordado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da disciplina de Educação Física. Estudos demonstram alguns argumentos restritivos que permeiam e dificultam o trato deste conteúdo nas aulas (BRASIL, 2018).

Assim sendo, conforme Alessi e Boeira (2017) as lutas integram um dos cinco

conteúdos estruturantes da educação física escolar, no entanto, por razões sociais e mesmo de ordem físicas apresentadas por inúmeros docentes atuantes na área, as artes marciais ficam de fora das aulas, os quais deixam de trabalhar tal conteúdo por motivos diversos, desde falta de materiais apropriados até por motivos de preconceito e visão distorcida sobre o tema, considerando as artes marciais como propagadoras da violência e perigosas aos alunos (BARROS, 2019, p.4).

Silva (2016), afirma que as artes marciais atualmente já são elencadas entre os conteúdos de educação física escolar, sendo que o uso de lutas durante as aulas de educação física escolar não necessariamente precisa envolver o combate, na verdade as artes marciais podem ser aplicadas de diversos modos, muitos inclusive lúdicos, visando fomentar nos alunos valores de responsabilidade e disciplina, promovendo a interação social e também propiciando diversão.

Oliveira (2016), as artes marciais incluem-se no rol de conteúdos da educação física, justamente nesta esfera que trata do desenvolvimento do movimento corporal, não havendo motivos metodológicos ou pedagógicos para que tal conteúdo não seja trabalhado pelos docentes da disciplina em sala de aula.

Segundo Costa (2017), as artes marciais também possuem um caráter competitivo, não obstante, elas ensinam que vencer não é o mais importante, pois trabalha o respeito pelo oponente, estimula o combate justo e respeitoso, ensinando assim a criança a lidar melhor com a competição, fator inevitável na atual sociedade, de uma perspectiva que tanto ensina a vencer com respeito, quanto ensina a perder com dignidade, estimulando o pensamento de que independente do resultado o importante é: primeiro fazer o melhor que puder e segundo agir

Mayer e Andrade (2015) explicam que o termo artes marciais possui duas origens, sendo a primeira atribuída como referência ao Deus da guerra romano Marte, por isso a atribuição “marcial”, como alusão as lutas e a guerra, atributos regidos por esta divindade, enquanto que a segunda origem é oriental, onde o termo faz referência a guerra como uma forma de arte, em ambos os casos, destacam os autores, a menção a guerra e ao combate permanece, de forma que as origens não conflitam em seu significado

Betti (2009) também separa as lutas dos esportes, conceituando a Educação Física na escola como: (...) uma disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação crítica da Cultura Corporal de Movimento, visando formar o cidadão que possa usufruir, compartilhar, produzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana: jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, dança e atividades rítmicas/ expressivas, lutas/ artes marciais, práticas alternativas (BETTI, 2009, p. 64).

Santos (2013, p.10) indaga sobre a docência em Artes Marciais:

Arte Marcial bem direcionada, bem ministrada traz benefícios de forma integral, isto é, em todas as esferas que caracterizam o ser humano: psicológico, social, afetivo e físico. E o que é comumente mais reconhecido no meio popular são exatamente os benefícios físicos, além de adquirir conseqüentemente, um corpo mais bem preparado.

A prática de lutas pode ajudar no desenvolvimento psicológico, corporal e na

concentração dos alunos, contribui no estímulo da tomada de decisões. A arte marcial ensina muito mais que golpes, ensina também, ter uma boa relação em família, formar princípios, lições sobre respeitar ao próximo, convivendo com outras pessoas, aprendendo a trabalhar em grupo, a ter respeito, disciplina, além de estimular o desenvolvimento muscular e crescimento (SANTOS, 2013).

Neira (2018) analisa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e cita o Muaythai rapidamente como exemplo, junto com outras artes marciais, para dar a conceituação das lutas.

Desde que o conteúdo das lutas foi consolidado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no rol de conteúdos da Educação Física, tem sido questionado de que forma nós, profissionais da Educação Física, podemos abordar este assunto no contexto escolar. Alguns autores publicaram trabalhos científicos com as mais diversas metodologias de ensino do conteúdo nas escolas, porém não são muitos os profissionais que se arriscaram a trabalhar com isso. Também são poucos os que procuraram formação específica na área, ou que procuraram adaptações do conteúdo à realidade da escola. E por trabalhar sob diversas maneiras os mais variados conteúdos dentro da grande área das lutas, as artes marciais proporcionam um leque de benefícios em todos os aspectos formadores do ser humano: psicoafetivo, social, motor e cognitivo (SANTOS, 2013, p.10).

A falta de profissionais qualificados torna-se um problema pertinente, pois sem profissionais capacitados os alunos também não terão acesso as artes marciais, a não ser que por vontade própria procurem em academias particulares ou locais fora da escola

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa realizada é do tipo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, optamos por esta metodologia, segundo Gil (1999, p.44) a pesquisa descritiva caracteriza-se por ter como: “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população, ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Fizeram parte da amostra cinco professores de Educação Física de escolas municipais e estaduais do município de Bom Retiro, S.C. no período do 2º semestre 2020, escolhidos aleatoriamente, pela facilidade de acesso.

Como instrumento de coleta de dados foi realizado uma entrevista com Professores, para se ter uma base de nível de conhecimento.

Os dados foram analisados através de estatística básica, foi utilizado o MS Excel® e os dados serão apresentados na forma de tabelas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição com número do parecer: 4.143.182 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética CAAE: 34350820.5.0000.5616.

### 3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como a base o questionário aplicado para cinco professores da área, aparecem as seguintes respostas. Conforme a tabela 1 (n=3, 60%) dos professores responderam que fazem o uso das lutas na Educação Física e (n=2, 40%) “Não.”

Tabela 1. Você utiliza as lutas em suas aulas de educação física?

	f	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

As lutas estão aí para serem usadas pelos professores, tanto em forma lúdica para crianças, e de forma mais aprofundada com teoria e estudo aos alunos maiores.

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (DAOLIO, 2004, p.3).

Na tabela 2 (n=3, 60%) dos professores responderam que é necessária especialização em alguma arte marcial para ministrar uma aula e (n=2, 40%) responderam que “Não.”

O professor não precisa ser especializado em alguma luta, porém precisa pesquisar, realizar cursos de formação na área para poder repassar um conteúdo adequado, seja prático ou teórico para seus alunos. Respeitando as características de cada faixa etária e as condições de estrutura da escola.

Tabela 2. Necessidade de especialização em alguma arte marcial para poder dar aula.

	f	%
Sim	3	60%
Não	2	40%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Correia (2015, p.1) levanta questões importantes em seu artigo sobre o ensino das artes marciais e a formação necessária para se atuar com este conteúdo:

É razoável admitirmos que um manejo sábio e tutorial de mestres e professores na condução de experiências marciais podem, de fato, favorecer o desenvolvimento humano. No entanto, a simples nomeação de instrutor, professor, técnico, graduado, mestre ou tutor, não nos permite aferir a qualidade do processo de formação e atuação desses atores sociais (CORREIA, 2015, p.1).

Em relação a opção de o professor ter que trabalhar apenas com as modalidades de

lutas existentes todos os professores (n=5, 100%) responderam que “Não.” (tabela 3)

Tabela 3. Trabalhar apenas as formas de lutas mais conhecidas.

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Existem inúmeras artes marciais a serem trabalhadas nas escolas, e as possibilidades de vivências para os alunos são diversas, neste sentido limitar a só uma ou outra luta não é a melhor opção aos professores.

As lutas, as artes marciais e as modalidades esportivas de combate (L/AM/MEC) implicam um universo amplo de manifestações antropológicas de natureza multidimensional e complexa. Como um conjunto de práticas socioculturais proveniente de um espectro diversificado de demandas históricas específicas, é possível identificar uma pluralidade muito patente nas suas diferentes configurações sociais, formas de expressão, repertório técnico, linguagens, organização e institucionalização. Nesta perspectiva, as lutas e as artes marciais podem ser vistas como construções identificadas e inerentes ao patrimônio cultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno relevante inserido na dinâmica da sociedade contemporânea e no processo da globalização (BACK; KIM, 1984; DONOHUE, 2005; GOODGER, 1982; STRATTON, 1986 apud CORREIA; FRANCHINI, 2010, p.2).

Segundo os dados da tabela 4, todos os professores afirmaram que “Sim”, é possível trabalhar lutas na educação infantil.

Tabela 4. É possível trabalhar com lutas na educação infantil?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Trabalhar com crianças em forma lúdica e essencial nas escolas, até pelos desenvolvimentos que eles tendem a ganhar na prática.

[...] Para Amador (1995), se constitui na etapa de luta que comporta a fase de aproximação dual. É importante começar a favorecer o desenvolvimento da capacidade de análise, modificação e ou criação das regras e acordos de forma coletiva nas atividades, assim como as leituras das lutas mais conhecidas, adaptando-as ao universo infantil e escolar (NASCIMENTO, 2008, p.45).

A tabela 5 mostra que todos os professores consideram que não gera violência a prática de lutas na escola.

A prática de lutas gera disciplina e não violência, ela vai totalmente contra a violência, em seus conceitos são trabalhados o respeito e autocontrole entre outros objetivos.

As lutas têm por base a sua prática a exigência de vários aspectos físicos e motores, como também é trabalhado a formação de caráter pessoal, sendo atribuída essa contribuição (CONFEEF, 2002)

Tabela 5. Você considera que a prática das lutas na escola gera violência?

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os dados da tabela 6, todos professores (n=5, 100%) afirmaram que os alunos não se tornariam agressivos pelo fato de aprenderem lutas na escola.

Tabela 6. Você acredita que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

	f	%
Sim	0	0%
Não	5	100%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O aluno com a prática das artes marciais tende a se tornar mais controlados e disciplinados pois a arte marcial ajuda a trabalhar a concentração e o autocontrole de seu praticante (NASCIMENTO, 2008).

Pierre Parlebas (1990) lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos (LUNA et al., 2013, p.1).

Analisando a tabela 7, todos os professores (n=5, 100%) acreditam que as lutas na escola podem auxiliar no desenvolvimento motor e afetivo de seus praticantes.

Tabela 7. Você acredita que o aluno teria algum ganho com as práticas de lutas nas aulas, em questão motora e afetiva?

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Mesmo ainda sendo marginalizada por muitos, as lutas tem conquistado seu espaço dentro do contexto escolar, por causa da sua capacidade de promover ao aluno uma melhoria no que se diz a respeito e disciplina, capacidades físicas, concentração e emocional, não só apenas visando o foco nas disputas através das diversas técnicas apresentadas visando um melhor conhecimento corporal, mas que traga também para o aluno algum benefício cognitivo, onde faça o aluno refletir sobre o que acontece ao seu redor e de como se posicionar sobre o mesmo (BRASIL, 2017 apud CHALITA, 2020, p.42258).

A tabela 8 mostra que (n=4, 80%) dos professores se sentem preparados para ministrar uma aula sobre lutas e (n= 1, 20%) “Não.”

Tabela 8: Você como professor se sente preparado para ministrar uma aula sobre as lutas?

	f	%
Sim	4	80%
Não	1	20%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

O professor deve buscar conhecer e dominar os conteúdos e atividades a serem trabalhados em aula. Sua formação básica deve incluir o estudo e as vivências relacionadas as lutas. Mas caso isso não tenha sido possível, cabe ao professor e a instituição e ensino buscar a qualificação do profissional em cursos e oficinas práticas, por exemplo.

Para Rosa, Ruffoni e Luna (2011) as lutas não são abordadas em função de uma formação deficiente, que acaba não dando suporte aos futuros professores de desenvolverem este tema nas aulas quando formados.

Tendo como base a tabela 9, (n=1, 20%) dos professores responderam que “Sim”, a escola tem espaços adequados e/ou matérias disponíveis para realizar alguma modalidade relacionada a Artes Marciais e (n=4, 80%) responderam que não tem.

Tabela 9. Estrutura e material na escola para o ensino das lutas.

	f	%
Sim	1	20%
Não	4	80%
Total	5	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A realidade das escolas públicas em relação a estrutura e condições de ensino deixam a desejar em nosso país. Sendo assim cabe ao professor buscas alternativas para que possa desenvolver seu planejamento em seu todo e oportunizar como no caso da presente pesquisa a vivência de seus alunos com o tema das lutas, dentro de um ambiente seguro e saudável.

A escola acaba preocupando-se com a organização do espaço físico voltado aos

padrões esportivos vigentes e adapta este espaço apenas com fins de competições esportivas. Assim os professores precisam rever suas metodologias e objetivos levando em conta a realidade de cada escola (KUNZ, 1991).

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se com base nos dados analisados que os professores se mostram interessados em trabalhar com o tema das lutas nas escolas no município de Bom Retiro/SC, que na percepção dos docentes este tema não gera violência, nem deixa os alunos mais agressivos e que não há necessidade de ser especialista para poder trabalhar com os princípios básicos das diversas modalidades de lutas marciais.

As escolas não oferecem as condições físicas e de materiais para que as lutas possam ser aplicadas na escola na percepção dos professores, porém atividades lúdicas e adaptadas são uma forma de se poder oportunizar esta prática aos alunos.

As lutas tem recebido atenção da comunidade científica quando analisamos a quantidade de publicações na atualidade, dicas, orientações e metodologias são sugeridas e para o professor tornasse uma tarefa mais fácil. Cabe a cada um buscar conhecer de forma mais aprofundada cada modalidade de luta e oferecer a seus alunos uma aula de qualidade de dentro de um ambiente seguro e saudável.

#### REFERÊNCIAS

ALESSI, A; BOEIRA, W. N. S. **Os benefícios das lutas e como trabalhar esse conteúdo na educação física escolar**. 8º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/os%20beneficios%20das%20lutas%20129613-19826.pdf>. Acessado em: 21/04/2020.

BARROS, Fernanda Borges. **Artes marciais e educação física escolar**: uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13446/1/21440630.pdf>. Acessado em: 26/05/2020.

BETTI, M. **Educação Física escolar**: ensino e pesquisa ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acessado em: 18/11/2020.

CANTANHEDE, Aroldo Luis Ibiapino et al. **O ensino das artes marciais para educandos do ensino fundamental**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 151, Diciembre de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd151/o-ensino-das-artes-marciais-para-educandos.htm>. Acessado em: 26/11/2020.

CHALITA, Marco Antonio et al.. **Lutas na educação física: um diálogo entre a teoria e prática**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42255-42263, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/12479/10466>. Acessado em: 26/11/2020.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física **Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate**. Rev. bras. educ. fís. esporte vol.29 no.2 São Paulo Apr./June 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092015000200337&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092015000200337&script=sci_arttext&tlng=pt). Acessado em: 26/11/2020.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.01-09, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/f1ca/9b0ffad31d643934538baf6e4e1906ff82df.pdf>. Acessado em: 26/11/2020.

COSTA, R. M. **lutas e artes marciais nas aulas de educação física: uma revisão da literatura**. Revista Gestão Universitária, nov/2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n2/1807-5509-rbefe-29-02-00337.pdf>. Acessado em: 21/04/2020.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf). Acessado em: 26/05/2020.

LUNA, Ivan Martins Leite et al. **Lutas na escola: uma visão dos acadêmicos em educação física**. FIEP BULLETIN - Volume 83 - Special Edition - ARTICLE I - 2013. Disponível em: <http://fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/download/2905/5663>. Acessado em: 21/12/2020.

MAYER, C. H. S; ANDRADE, P. N. **Os valores éticos das artes marciais e sua presença na prática**. Vitória. Disponível em: <http://www.cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Carlos%20e%20Pamela%20-%20OS%20VALORES%20ETICOS%20DAS%20ARTES%20MARCIAIS%20E%20SUA%20PRESEN%20C3%87A%20NA%20PRATICA.pdf>. Acessado em: 21/04/2020.

NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa do. **Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na educação física escolar**. Motrivivência Ano XX, Nº 31, P. 36-49 Dez./2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/download/2175-8042.2008n31p36/12950/43553>. Acessado em: 21/12/2020.

NEIRA, M. **Incoerência e inconsistência da BNCC de Educação Física**. Revista Brasil

Ciência Esporte. p.215-223. São Paulo. 2018. disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328918300374>. Acessado em: 21/04/2020.

OLIVEIRA, L. R. **Artes marciais e educação física escolar**: por articulações concretas no ensino. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Ciências. Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25082016-090537/publico/Lazaro\\_Rocha\\_Oliveira\\_original.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-25082016-090537/publico/Lazaro_Rocha_Oliveira_original.pdf). Acessado em: 21/04/2020.

ROSA, Thiago de Sousa; RUFFONI, Ricardo; LUNA, Ivan Martins Leite. **Lutas na escola**: valiosa ferramenta pedagógica para o segundo segmento do ensino fundamental in: 26º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FIEP, 2011, Foz do Iguaçu, PR. O Profissional de Educação Física na América Latina.

SANTOS, L. B. L. **Benefícios das artes marciais nas aulas de educação física infantil**. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces curso De Licenciatura Em Educação Física. Brasília DF – Junho/2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/3918/1/LUCA%20BA%C3%8ATA%20LEAL%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acessado em: 21/04/2020.

SILVA, E. I. **As lutas como recurso pedagógico nas aulas de educação física**. Universidade do Extremo do Sul Catarinense, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4279/3/Everton%20Ibraim%20Silva.pdf>. Acessado em: 21/04/2020.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem imanente do caos na estrutura acadêmica. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-49, 1996. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000922690> acessado em: 21/04/2020.